

IPÊ ROXO

Tabebuia heptaphylla (Vell.)

1. Introdução

São conhecidas no Brasil como Ipê Roxo, muitas espécies como *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo, *Tabebuia avellanediae* Lor. et Griseb e *Tabebuia impetiginosa* Mart. ex DC. entre outras espécies.

São árvores que podem alcançar cerca de 15 metros de altura, que fornecem madeira de lei, com a casca áspera, pardacenta e fibrosa. O tronco tem cerne, cinza claro e fornece uma madeira resistente. Mas também é uma árvore de grande valor decorativo, ótima para parques e jardins. A madeira, como a de quase todos os ipês (gênero *Tecoma*) é de cerne resistente, prestando-se para diversos trabalhos de marcenaria e carpintaria.

A utilização do Ipê Roxo pelas distintas comunidades indígenas americanas vem das épocas pré-colombiana. A tribo Chalaway (que viviam entre Brasil e Paraguai) empregava a parte interna da casca para várias enfermidades como artrose, febre, distúrbios intestinais e circulatórios. Em 1958 foi isolado o primeiro composto denominado lapachol. Na década de 60 começaram as investigações oncológicas com os componentes ativos da sua casca.

Composição Química: O principal constituinte é o Lapachol, o qual apresenta uma estrutura semelhante à vitamina K. Naftoquinonas: lapachol, lapacherol, alfa e beta-lapachona, lmenaquinona, tabebuina e tectoquina; Antraquinonas; Saponinas Esteroidais; Alcalóide: tecomina.

Família Botânica: Bignoniaceae

Parte Utilizada: Casca.

2. Propriedades

O Ipê Roxo pode ser usado topicamente nas infecções dérmicas, limpeza e desinfecção de feridas, queimaduras, ulcerações dérmicas, dermatomicoses (candidíase) e inflamações osteoarticulares.

3. Dosagem Recomendada

Decocção: a 3% da planta. Tomar 1 a 3 vezes ao dia.

Extrato Fluido: 20 a 40 gotas, 1 a 3 vezes ao dia.

Tintura: 50 a 100 gotas, 1 a 3 vezes ao dia.

Pó: 300 a 500 mg, 2 a 3 vezes ao dia.

Extrato seco: 200 a 300 mg, 2 a 3 vezes ao dia.

4. Toxicidade/Contraindicações

Em diversos ensaios clínicos, o lapachol tem demonstrado provocar em alguns pacientes sentem náuseas e vômitos. Os pacientes que estejam sendo submetidos a tratamentos com anticoagulantes deverão se abster de ingerir este produto sem conselho médico já que pode haver a possibilidade de potenciação do efeito anticoagulante.

É contraindicado o uso durante a gravidez, por ser popularmente abortivo.

5. Referências Bibliográficas

ALONSO, J. R. Tratado de Fitomedicina. Isis Ediciones. 1998.

CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.

PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES. 3ªed. 1998.

SIMÕES, C. M. O. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. 1999.